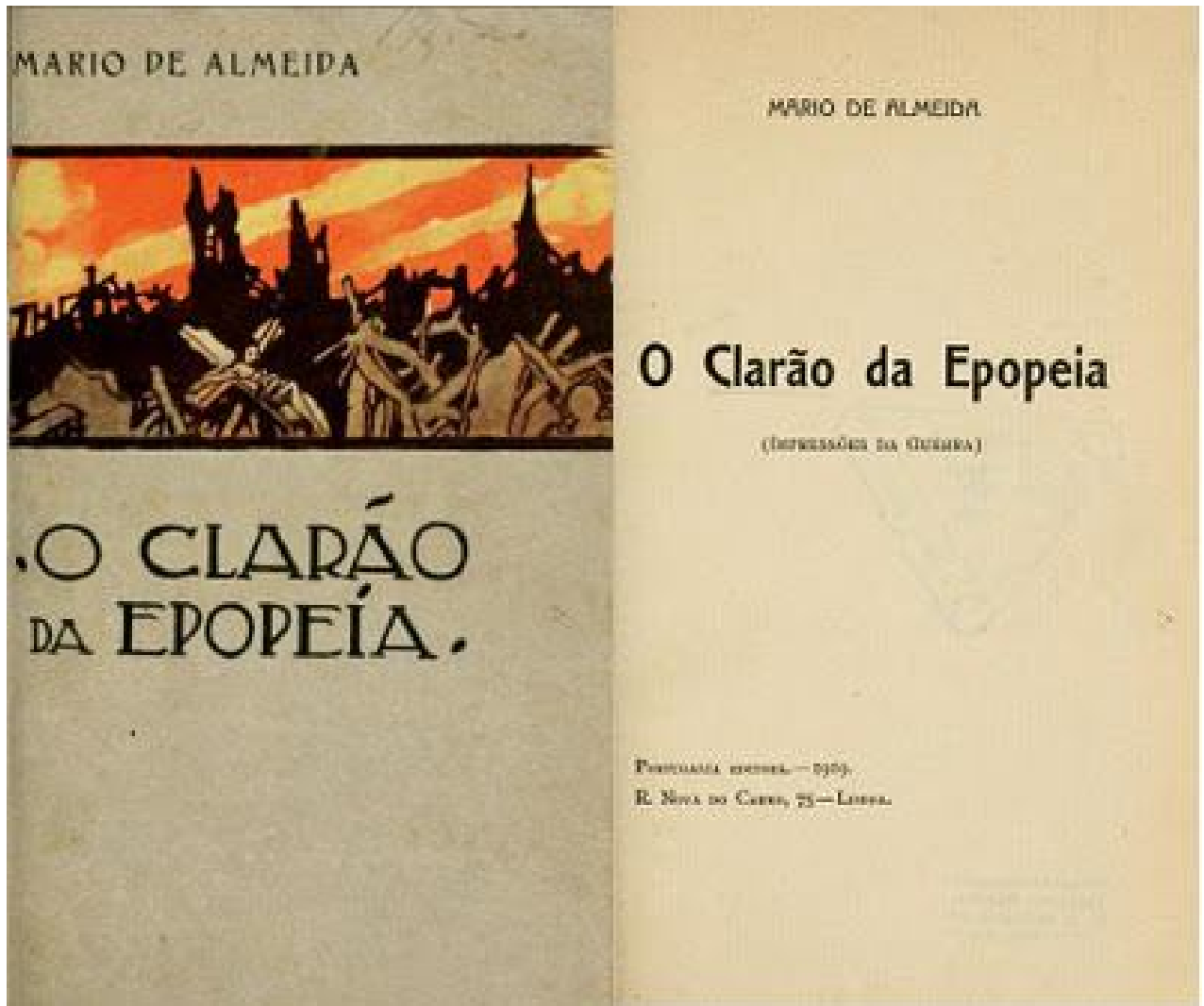


MÁRIO DE ALMEIDA



Tal como nos comprometemos, quando assinalamos o nosso aniversário, o **Almanaque Republicano** vai começar gradualmente a publicar algumas notas sobre alguns livros de memórias publicados sobre a **1ª Guerra Mundial**. Mais, sempre que possível, tentaremos também dar a conhecer um pouco mais sobre os autores que as escreveram, sobretudo os menos conhecidos e pouco mencionados.

Damos então início a este percurso com um autor pouco conhecido chamado **Mário de Almeida** que deixou um livro de impressões sobre a guerra, cuja capa apresentamos em epígrafe.

Mário de Almeida nasceu em Lisboa a 24 de Outubro de 1889.

Oficial do Exército, formado em letras e jornalista, filho da atriz **Maria Pia**, escreveu duas peças em um ato. A peça *Dó Sustenido* foi representada no Teatro Nacional em 1910 e publicada com prefácio de **Fialho de Almeida**. Publicou ainda este livro de impressões sobre a guerra, *O Clarão da Epopeia*, publicado em 1919 e dedicado a **Manuel Guimarães**, que lhe solicitou a ida ao palco de guerra.

Traduziu também a peça de teatro de **Pierre Wolf** intitulada *Coração de Todos*.

Após a morte de **Sidónio Pais**, e por motivos de ordem política, foi para o Brasil,

de onde regressa em 1920.

Desenvolve a partir dessa fase atividade como professor na Escola Veiga Beirão, em Lisboa.

Colabora em diversos órgãos da imprensa escrita, em particular na **Capital**, dirigida por **Manuel Guimarães**. Colaborou também na revista **Vida Artística**, que se publicou em Lisboa em 1911, dirigida por **Pedroso Amado** e **Ernesto Zenoglio**.

Publicou:

Dó Sustenido [Teatro], Peça em 1 ato, 1910;

A Arte Grega e o Mar (dissertação de concurso para Escola de Arte de Representar), 1912;

Lisboa do Romantismo, Lisboa, 1917;

A Cidade-Formiga, 1918;

O Clarão da Epopeia, 1919.

Faleceu em Coimbra a 3 de Outubro de 1922.

Fonte: <http://arepublicano.blogspot.pt/2012/01/mario-de-almeida.html>